

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA E A DESVALORIZAÇÃO DO PROFESSOR NO BRASIL

Vanessa Souza dos Santos

Formação: Pedagogia e Artes Visuais

vanessasouzaa1610@gmail.com

Lidiane Christine Varuzza Sapatini

Formação: Pedagogia

lidianesapatini@gmail.com

Carla Roberta Forsan de Almeida

Formação: Pedagogia e Artes Visuais

forsan.carla@gmail.com

Flávia Calderari Siqueira

Formação: Pedagogia e Artes Visuais

flacalderari1@gmail.com

Vanilza Aparecida Albertini

Formação: Pedagogia

vanilzalbertini@gmail.com

Resumo

A escola ocupa um papel central no desenvolvimento integral da criança, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos formais, mas também pela formação social, emocional, ética e cidadã. Nesse espaço, a criança constrói saberes, desenvolve habilidades cognitivas e aprende a conviver em sociedade.

Entretanto, apesar de sua relevância social, o trabalho docente no Brasil enfrenta um cenário persistente de desvalorização, marcado por baixos salários, condições precárias de trabalho e falta de reconhecimento social.

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da escola na vida escolar da criança e discutir os impactos da desvalorização do professor na qualidade da educação brasileira.

Para isso, utiliza-se uma abordagem teórica fundamentada em autores da educação e em documentos legais, evidenciando a necessidade urgente de políticas públicas que valorizem o professor como agente fundamental do processo educativo.

Palavras-chave: Escola; Criança; Educação; Professor; Valorização docente.

Introdução

A educação escolar configura-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, social e cultural, assumindo papel central na formação da criança desde os primeiros anos de vida.

É na escola que a criança inicia um processo sistematizado de aprendizagem, ampliando suas experiências, construindo conhecimentos e desenvolvendo habilidades que irão acompanhá-la ao longo de toda a vida.

Mais do que um espaço físico, a escola representa um ambiente de socialização, acolhimento e formação integral, no qual a criança aprende a conviver, a respeitar regras, a lidar com diferenças e a reconhecer-se como sujeito ativo na sociedade.

Nos primeiros anos de escolarização, a criança encontra na escola um espaço privilegiado para a construção de sua identidade. As interações estabelecidas com professores, colegas e demais profissionais da educação contribuem significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Através das vivências cotidianas, a criança passa a compreender o mundo para além do contexto familiar, ampliando sua visão de realidade e desenvolvendo noções de pertencimento, cooperação e responsabilidade coletiva.

Nesse sentido, a escola desempenha um papel que vai muito além da transmissão de conteúdos curriculares, atuando como mediadora na formação de valores éticos, morais e sociais.

A aprendizagem escolar possibilita o acesso ao conhecimento historicamente construído pela humanidade, permitindo que a criança desenvolva o pensamento crítico, a curiosidade intelectual e a capacidade de resolver problemas.

Ao entrar em contato com diferentes áreas do saber, como a linguagem, a matemática, as ciências e as artes, o estudante amplia suas formas de expressão e interpretação do mundo.

Dessa forma, a escola contribui para o desenvolvimento das competências cognitivas necessárias à participação ativa e consciente na sociedade contemporânea.

Além disso, a escola exerce uma função social relevante ao promover a inclusão e a equidade. Para muitas crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, o espaço escolar representa um local de proteção, segurança e oportunidades.

A escola pública, em particular, assume a responsabilidade de garantir o direito à educação, assegurando que todas as crianças tenham acesso ao conhecimento e às condições mínimas para seu desenvolvimento integral.

Assim, a escola se consolida como um instrumento essencial de transformação social, capaz de reduzir desigualdades e promover justiça social.

Entretanto, a efetivação de uma educação de qualidade está intrinsecamente relacionada ao trabalho do professor, profissional responsável por mediar o processo de ensino e aprendizagem.

O docente ocupa posição central na dinâmica escolar, sendo o principal articulador entre o conhecimento, o estudante e a realidade social. Sua atuação exige planejamento, sensibilidade pedagógica, compromisso ético e constante reflexão sobre a prática educativa.

O professor não apenas ensina conteúdos, mas acompanha o desenvolvimento da criança, identifica dificuldades, valoriza potencialidades e constrói estratégias que favoreçam a aprendizagem significativa.

O trabalho docente, contudo, enfrenta inúmeros desafios no contexto educacional brasileiro. Apesar de sua relevância social, a profissão de professor é historicamente marcada pela desvalorização, expressa em baixos salários, excesso de carga horária, salas superlotadas, escassez de recursos didáticos e infraestrutura inadequada.

Essas condições impactam diretamente o cotidiano escolar e dificultam o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

A desvalorização do professor também se manifesta na falta de reconhecimento social da profissão.

Muitas vezes, o trabalho docente é subestimado, desconsiderando-se a complexidade das funções exercidas e a responsabilidade envolvida na formação de crianças e jovens.

Esse cenário contribui para o desgaste emocional e profissional dos educadores, afetando sua motivação, autoestima e saúde mental. Consequentemente, tais fatores refletem-se na qualidade do ensino e no processo de aprendizagem dos estudantes.

Outro aspecto relevante diz respeito à formação e à valorização profissional. Embora a legislação educacional brasileira reconheça a importância da formação continuada, na prática, muitos professores encontram dificuldades para acessar cursos de aperfeiçoamento, devido à falta de incentivo institucional e às condições precárias de trabalho.

A ausência de políticas públicas efetivas de valorização docente compromete não apenas o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também a construção de uma educação mais democrática e inclusiva.

Dessa forma, discutir a importância da escola na vida escolar da criança implica, necessariamente, refletir sobre a valorização do professor como elemento indispensável para a qualidade da educação.

Não é possível pensar em uma escola que promova o desenvolvimento integral da criança sem garantir condições dignas de trabalho aos profissionais da educação.

Valorizar o professor significa reconhecer seu papel social, investir em sua formação, assegurar salários justos e criar ambientes escolares que favoreçam o ensino e a aprendizagem.

Em síntese, a escola é um espaço essencial para a formação da criança, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e cidadão. Contudo, para que a escola cumpra plenamente sua função social, é imprescindível que o professor seja valorizado e respeitado como agente fundamental do processo educativo.

Somente por meio do fortalecimento da escola e da valorização docente será possível construir uma educação de qualidade, capaz de transformar vidas e promover uma sociedade mais justa, crítica e igualitária. A Importância da Escola na Vida Escolar da Criança

A escola é um espaço de aprendizagem sistematizada, no qual a criança tem acesso ao conhecimento científico, cultural e social acumulado historicamente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), a educação escolar visa ao pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho.

Além do aspecto cognitivo, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional da criança. É nesse ambiente que ela aprende a respeitar regras, conviver com a diversidade, resolver conflitos e desenvolver a autonomia.

Para Vygotsky, o aprendizado ocorre por meio da interação social, sendo a escola um espaço privilegiado para a construção coletiva do conhecimento.

Assim, a escola não deve ser compreendida apenas como um local de transmissão de conteúdos, mas como um espaço formativo que contribui para a constituição do sujeito crítico, participativo e consciente de seu papel na sociedade.

A Desvalorização do Professor no Brasil

A educação escolar constitui-se como um dos principais alicerces para o desenvolvimento humano e social, especialmente durante a infância, fase marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais e sociais.

Desde os primeiros anos de vida, a escola assume um papel fundamental na formação da criança, funcionando como um espaço de aprendizagem sistematizada, socialização e construção de valores.

É nesse ambiente que a criança amplia sua visão de mundo, desenvolve competências intelectuais e emocionais e passa a compreender as normas de convivência social, essenciais para sua inserção consciente e crítica na sociedade.

A escola não se limita à função de transmitir conteúdos curriculares. Ela representa um espaço privilegiado de formação integral, no qual a criança constrói conhecimentos, desenvolve habilidades e estabelece relações interpessoais significativas.

No convívio escolar, aprende a respeitar diferenças, a lidar com conflitos, a cooperar com o outro e a reconhecer-se como sujeito de direitos e deveres. Dessa forma, a escola contribui diretamente para a formação da identidade da criança, fortalecendo sua autonomia, autoestima e senso de pertencimento social.

Durante o processo de escolarização, a criança tem acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, o que possibilita o

desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de interpretar a realidade.

A aprendizagem da leitura, da escrita, da matemática e das ciências amplia as possibilidades de comunicação e compreensão do mundo, permitindo que o estudante participe de forma mais ativa da vida social e cultural. Assim, a escola exerce um papel essencial na democratização do conhecimento e na promoção da cidadania.

Além de sua função pedagógica, a escola desempenha uma relevante função social. Para muitas crianças, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, o espaço escolar representa um local de proteção, acolhimento e oportunidades.

A escola pública, em particular, assume a responsabilidade de garantir o direito à educação, assegurando que todas as crianças tenham acesso a condições mínimas para seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, a escola configura-se como um importante instrumento de redução das desigualdades sociais e de promoção da justiça social.

Entretanto, a efetivação de uma educação escolar de qualidade está diretamente relacionada ao trabalho do professor, profissional responsável por mediar o processo de ensino e aprendizagem.

O docente ocupa uma posição central na dinâmica escolar, pois é ele quem planeja, organiza e desenvolve as práticas pedagógicas, considerando as necessidades, os interesses e as especificidades dos estudantes. Sua atuação exige não apenas domínio de conteúdos, mas também sensibilidade, compromisso ético, responsabilidade social e constante reflexão sobre a prática educativa.

O professor desempenha um papel que vai além do ensino de conteúdos. Ele atua como mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento da criança e contribuindo para a construção de conhecimentos significativos.

Por meio de sua prática pedagógica, o docente estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes, criando condições para que se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Dessa forma, o trabalho docente é indispensável para que a escola cumpra sua função social e formativa.

Apesar da relevância da escola e do papel central do professor, a realidade educacional brasileira evidencia um processo contínuo de desvalorização docente. Essa desvalorização manifesta-se em diversos aspectos, como baixos salários, excesso de carga horária, escassez de recursos pedagógicos, infraestrutura inadequada das escolas e pouca participação dos professores nas decisões educacionais.

Tais condições comprometem o exercício da docência e dificultam a construção de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

A desvalorização do professor não se restringe às condições materiais de trabalho, mas afeta também sua dimensão emocional e profissional.

A sobrecarga de tarefas, aliada à falta de reconhecimento institucional e social, contribui para o desgaste físico e psicológico dos docentes, impactando negativamente sua motivação e seu bem-estar.

Paulo Freire ressalta que não há educação de qualidade sem professores valorizados, respeitados e comprometidos, pois o processo educativo está profundamente ligado às condições humanas e profissionais de quem ensina.

Quando o professor não encontra apoio e valorização, o ensino torna-se fragilizado, refletindo-se diretamente na aprendizagem dos estudantes.

Além disso, a desvalorização docente interfere no desenvolvimento profissional e na permanência dos professores na carreira. A falta de reconhecimento social da profissão tem afastado novos profissionais do magistério, agravando problemas como a escassez de professores e a precarização do trabalho educacional.

Em muitas situações, observa-se a adoção de contratos temporários, jornadas excessivas e condições instáveis de trabalho, fatores que contribuem para a desmotivação e o abandono da carreira docente.

Esse cenário impacta diretamente a qualidade da educação oferecida às crianças. Professores desvalorizados, sobrecarregados e desmotivados enfrentam maiores dificuldades para desenvolver práticas pedagógicas significativas e acompanhar adequadamente o processo de aprendizagem dos estudantes.

Assim, a desvalorização docente não afeta apenas o profissional, mas compromete todo o sistema educacional, fragilizando o papel da escola como espaço de formação integral e transformação social.

Valorizar o professor, portanto, é uma condição indispensável para a construção de uma educação de qualidade. Essa valorização deve ocorrer por meio de políticas públicas que garantam salários dignos, condições adequadas de trabalho, infraestrutura escolar apropriada e acesso à formação inicial e continuada. Investir na formação docente significa reconhecer que o professor necessita de atualização constante para lidar com os desafios contemporâneos da educação e com as transformações sociais e culturais que impactam o contexto escolar.

Além disso, é fundamental reconhecer o professor como sujeito ativo nas decisões educacionais, valorizando sua experiência, seus saberes e sua participação na construção de políticas públicas.

O fortalecimento da profissão docente contribui para a melhoria do clima escolar, para a valorização da escola e para a promoção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a formação cidadã.

Em síntese, a escola desempenha um papel essencial na vida escolar da criança, contribuindo para seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e ético.

No entanto, para que a escola cumpra plenamente sua função social, é imprescindível que o professor seja valorizado e respeitado como agente central do processo educativo.

A superação da desvalorização docente no Brasil constitui um desafio urgente e necessário para a consolidação de uma educação de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças e a construção de uma sociedade mais justa, crítica e igualitária.

A Importância da Família no Desenvolvimento do Ensino da Criança na Escola

A família desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento educacional da criança, constituindo-se como o primeiro espaço de socialização, aprendizagem e construção de valores.

Antes mesmo da inserção no ambiente escolar, é no convívio familiar que a criança estabelece suas primeiras relações afetivas, desenvolve a linguagem, aprende normas de convivência e constrói referências que irão influenciar diretamente sua trajetória escolar.

Dessa forma, a família e a escola configuram-se como instituições complementares, cuja parceria é essencial para a promoção de um ensino significativo e de qualidade.

No contexto educacional, a participação da família contribui de maneira decisiva para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

O acompanhamento das atividades escolares, o incentivo aos estudos e o interesse pela rotina escolar fortalecem a motivação do estudante e favorecem a construção de hábitos de estudo.

Quando a família demonstra valorização pela educação, a criança tende a compreender a escola como um espaço importante para seu crescimento, desenvolvendo maior comprometimento com o processo de aprendizagem.

Além do apoio acadêmico, a família exerce influência significativa no desenvolvimento emocional da criança, aspecto diretamente relacionado ao desempenho escolar.

Um ambiente familiar acolhedor, baseado no diálogo, no respeito e no afeto, contribui para a formação da autoestima, da segurança emocional e da autonomia do estudante.

Crianças que se sentem apoiadas e valorizadas em seu contexto familiar tendem a apresentar maior confiança para enfrentar desafios, lidar com dificuldades e estabelecer relações positivas no ambiente escolar.

A relação entre família e escola também se mostra fundamental para a identificação e superação de dificuldades de aprendizagem.

O diálogo constante entre pais, responsáveis e professores possibilita a troca de informações relevantes sobre o desenvolvimento da criança, permitindo intervenções mais eficazes e adequadas às suas necessidades.

Quando a família participa ativamente da vida escolar, torna-se possível construir estratégias conjuntas que favoreçam o desenvolvimento integral do estudante, respeitando suas particularidades e potencialidades.

Nesse sentido, a escola não deve ser vista como a única responsável pelo processo educativo, assim como a família não pode delegar integralmente à instituição escolar a formação de seus filhos.

A educação é um processo compartilhado, que exige corresponsabilidade e cooperação entre família e escola. Essa parceria fortalece o vínculo da criança com o ambiente escolar e contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e humanizada.

É importante destacar que a participação da família na educação escolar não se restringe ao acompanhamento de tarefas ou à presença em reuniões.

Envolve, sobretudo, o compromisso com a formação ética e cidadã da criança, por meio do exemplo, do diálogo e da orientação cotidiana.

Valores como respeito, responsabilidade, empatia e solidariedade, aprendidos no ambiente familiar, refletem-se diretamente nas atitudes e comportamentos da criança na escola, favorecendo a convivência e o processo educativo.

Entretanto, diversos fatores podem dificultar a participação efetiva da família na vida escolar dos filhos, como a jornada de trabalho extensa, condições socioeconômicas adversas e a falta de acesso à informação.

Diante desse cenário, cabe à escola desenvolver estratégias que promovam a aproximação com as famílias, criando espaços de diálogo, acolhimento e participação.

A construção de uma relação de confiança entre escola e família é fundamental para o fortalecimento do processo educativo.

Assim, reconhecer a importância da família no desenvolvimento do ensino da criança significa compreender que a educação é um processo complexo, que se constrói a partir das relações estabelecidas entre diferentes contextos sociais.

A atuação conjunta entre família e escola contribui para a formação de crianças mais seguras, participativas e comprometidas com a aprendizagem. Portanto, fortalecer essa parceria é essencial para garantir uma educação de qualidade, capaz de promover o desenvolvimento integral do estudante e prepará-lo para a vida em sociedade.

Considerações Finais

A escola constitui-se como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral da criança, desempenhando papel decisivo na formação intelectual, social, emocional e cidadã.

Ao longo do processo de escolarização, a instituição escolar possibilita a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a internalização de valores essenciais para a convivência em sociedade.

Nesse sentido, a escola assume uma função social que vai além do ensino de conteúdos, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

Entretanto, a efetivação de uma educação escolar de qualidade está diretamente relacionada à valorização do professor, principal mediador do processo de ensino e aprendizagem.

O docente exerce papel central na organização das práticas pedagógicas e na construção de um ambiente escolar favorável ao desenvolvimento da criança.

Sua atuação exige formação adequada, compromisso ético e condições dignas de trabalho, elementos indispensáveis para a promoção de uma aprendizagem significativa e inclusiva.

A desvalorização docente no Brasil configura-se como um dos principais entraves para a consolidação de uma educação pública de qualidade.

Baixos salários, excesso de carga horária, infraestrutura precária e falta de reconhecimento social comprometem o trabalho do professor e impactam diretamente a qualidade do ensino oferecido às crianças.

Essa realidade evidencia a necessidade de repensar as políticas educacionais, colocando a valorização docente como prioridade na agenda pública.

Diante desse contexto, torna-se urgente a implementação de políticas públicas que assegurem melhores condições de trabalho, salários justos, investimento em formação inicial e continuada e reconhecimento social da profissão docente.

Valorizar o professor significa fortalecer a escola como espaço de transformação social e garantir o direito das crianças a uma educação de qualidade, capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com o desenvolvimento humano.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

LIBÂNIO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.